



*Cartilha:
Aleitamento
materno em tempos
de **pandemia** por
covid-19*

Ficha Técnica:

ORGANIZADORES

Kleyianne Medeiros de Mendonça Costa

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo
Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Acre
Colaboradora do Projeto de Extensão

Vanizia Barboza da Silva Maciel

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo
Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Acre
Coordenadora do Projeto de Extensão

Equipe do Projeto de Extensão

Promoção e apoio às ações em prol do aleitamento materno no município de Cruzeiro do Sul no período da Pandemia de COVID 19.

Discentes

Elissandra Pinheiro da Costa - Curso de Bacharelado em Enfermagem

Edno Araújo de Souza - Curso de Bacharelado em Enfermagem

Karina Rillaly Barbosa da Silva- Curso de Bacharelado em Enfermagem

Ketery Maria Dias de Almeida - Curso de Bacharelado em Enfermagem

Sabrina Oliveira da Silva - Curso de Bacharelado em Enfermagem

Thiago Nonaka Mares - Curso de Bacharelado em Medicina



Sumário:

APRESENTAÇÃO DA CARTILHA.....	04
INTRODUÇÃO.....	05
DÚVIDAS FREQUENTES.....	09
ESTIGMAS DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19	17
MEDIDAS PREVENTIVAS GERAIS PARA PESSOAS ASSINTOMÁTICAS.....	20
QUAIS CUIDADOS TOMAR PARA RETIRADA DO LEITE MATERNO.....	22
CONCLUSÃO.....	27
REFERENCIAS.....	28



Apresentação

A cartilha sobre aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19 foi desenvolvida pela equipe do projeto de extensão “Promoção e apoio às ações em prol do aleitamento materno no município de Cruzeiro do Sul no período da pandemia de COVID-19”. Realizado pela Universidade Federal do Acre, surgiu com o intuito de proporcionar conhecimentos teórico-práticos sobre o tema e manter os profissionais de saúde, bem como os estudantes da área da saúde, gestantes, lactantes e familiares, informados sobre as recomendações científicas sobre o aleitamento materno no período da pandemia de COVID-19.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, já que fornece toda a energia e nutrientes que o bebê necessita e, continua a fornecer até metade ou mais das necessidades nutricionais da criança durante a segunda metade do primeiro ano de vida e, um terço durante o segundo ano, além de fornecer anticorpos que são capazes de oferecer proteção contra diversas doenças infantis. OMS, 2020



Introdução

A pandemia por COVID-19, declarada pela OMS em março de 2020, trouxe diversas preocupações e dúvidas devido ao receio tanto das gestantes, quanto das puérperas sobre os riscos de contaminação e efeitos da COVID-19 sobre seus bebês, além da dúvida sobre a necessidade de interromper ou não a amamentação de mães infectadas. A recomendação da OMS é que as mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 sejam encorajadas a iniciar ou prosseguir com a amamentação de seus bebês. Isso porque os riscos potenciais de transmissão da doença são superados pelos benefícios da amamentação (OMS, 2020).



Introdução

No leite materno de mães infectadas, estudos detectaram anticorpos IgA (imunoglobulina predominante no trato respiratório, na superfície da mucosa onde desempenha um papel importante na proteção contra toxinas, vírus e bactérias por neutralização ou evitando a fixação no epitélio da mucosa.) contra o SARS-CoV-2, o que pode influenciar no impacto clínico reduzido da COVID-19 em bebês amamentados em uma possível exposição ao vírus (VASSILOPOULOU et al, 2021; QUINTI et al, 2021).



Introdução

Para amamentação de forma segura, nos casos de suspeita ou confirmação de COVID-19, é necessário que a mãe faça uso de alguns cuidados que antes da pandemia eram dispensáveis.

Portanto, reunimos a seguir, as informações coletadas até agora, sobre os cuidados e orientações que devem ser repassadas às gestantes e puérperas sobre amamentação no contexto da pandemia de COVID-19, segundo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e Sociedade Brasileira de Pediatria.



Dúvidas frequentes:

1. O coronavírus pode ser detectado no leite materno?

NÃO. Até o momento desta publicação, não há constatação científica significativa publicada que estabeleçanexo causal entre a transmissão do SARS-CoV-2 e a amamentação. Parece improvável, portanto, que a doença seja transmitida por intermédio do leite materno, seja através da amamentação ou pela oferta do leite extraído por uma mãe que é confirmada/suspeita de ter Covid-19.



Dúvidas frequentes:

2. Nos locais onde há transmissão comunitária da Covid-19, é recomendado que as mães amamentem?

SIM. Em todos os contextos socioeconômicos, a amamentação melhora a sobrevivência e traz benefícios tanto para a saúde da mulher quanto da criança ao longo da vida. Além disso, como não há evidência científica sobre a transmissão da Covid-19 através do leite materno, não há razão para evitar ou interromper a amamentação.

Dúvidas frequentes:

3. Após o parto, o bebê ainda deve ser colocado em contato pele a pele e amamentado na primeira hora de vida se a mãe for confirmada/ suspeita de Covid-19?

SIM. O contato pele a pele, incluindo o método canguru, melhora a regulação térmica dos recém-nascidos, propicia a amamentação precoce, está fortemente associado com a redução da mortalidade neonatal, além de diversos outros resultados fisiológicos positivos e de alta qualidade de evidência. Os inúmeros benefícios do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida superam substancialmente os riscos potenciais de transmissão de doenças associadas à Covid-19.

Dúvidas frequentes:

4. Se uma mãe está com confirmação/suspeita de Covid-19, é recomendado que ela continue amamentando?

SIM. A transmissão do vírus SARS-CoV-2 pelo leite materno não foi detectada. Há evidências de alta qualidade mostrando que a amamentação reduz a mortalidade neonatal e infantil, inclusive em países de alta renda, além de melhorar os desfechos de saúde e desenvolvimento ao longo da vida. Esses benefícios são superiores aos potenciais riscos de contaminação, e nos casos confirmados de infecção por Covid-19 em crianças, a maioria apresentou uma forma leve da doença ou foi assintomática. Durante a amamentação, a mãe confirmada/suspeita ou com contatos domiciliares que apresentem quadro gripal deve implementar medidas de higiene adequadas.

Dúvidas frequentes:

5. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 não puder amamentar ou retirar seu leite, a amamentação cruzada pode ser recomendada?

NÃO. A amamentação cruzada, ou seja, quando uma mulher amamenta o filho de outra mulher, é contraindicada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Essa prática pode trazer riscos para a saúde da criança, pois algumas doenças podem ser transmitidas pelo leite materno, como HIV, HTLV e HTLV 2. É importante lembrar que na amamentação cruzada, mesmo que a doadora do leite materno seja uma pessoa da família ou próxima (vizinha, amiga etc.) e esteja com os seus exames de saúde normais, ela pode estar numa janela imunológica de alguma doença e a criança estará correndo risco de contraí-la.

Dúvidas frequentes:

6. Para o lactente com suspeita/confirmação de COVID-19 é recomendado que continue sendo amamentado?

SIM. Desde que a mãe se proteja com os cuidados de higiene como utilização de máscara ao amamentar, lavagem de mãos por 20 segundos antes e depois das mamadas. O leite materno tem inúmeros fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções.



Dúvidas frequentes:

7. É aconselhável que uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 que está amamentando faça um “reforço” com fórmulas infantis ou outros tipos de leite?

NÃO. Se uma mãe com confirmação/suspeita de COVID-19 está amamentando, não há necessidade de fornecer um complemento com fórmulas infantis ou outros tipos de leite. A adoção dessa medida reduzirá a quantidade de leite produzido pela mãe, comprometendo o seguimento da amamentação. As mães que amamentam devem ser aconselhadas e apoiadas para otimizar o posicionamento e a pega para garantir a produção adequada de leite materno. As mães devem ser aconselhadas sobre alimentação responsiva, como responder aos sinais de fome de seu bebê, sobre a percepção da suficiência do seu leite e aumentar a frequência das mamadas quando necessário.

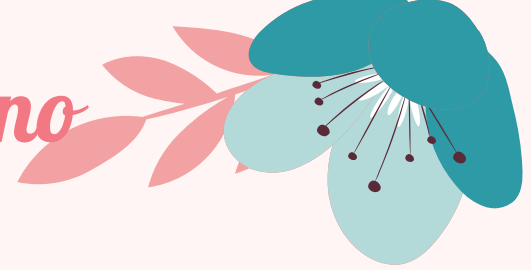
Dúvidas frequentes:

8. Por quanto tempo as recomendações da OMS sobre amamentação e COVID-19 são relevantes?

As recomendações sobre cuidados e alimentação de bebês de mães com confirmação/suspeita de COVID-19 são relevantes para o momento em que ela provavelmente estiver na fase de transmissão da doença, ou seja, enquanto sintomática ou até os 14 dias após o início dos sintomas, o que for maior.

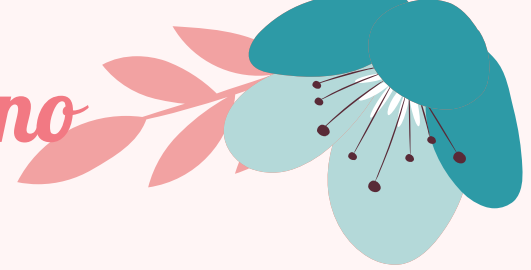
Estigmas do aleitamento materno em tempos de COVID-19

Estudos mostram a ausência de evidências científicas que comprovem a transmissão do SARS-CoV-2 por meio da amamentação, mas sobre os benefícios do aleitamento materno não há dúvidas, tanto para a saúde da criança quanto da mulher. Logo, a amamentação para mulheres testadas positivas é indicada, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para isso (CHENH et al, 2020).



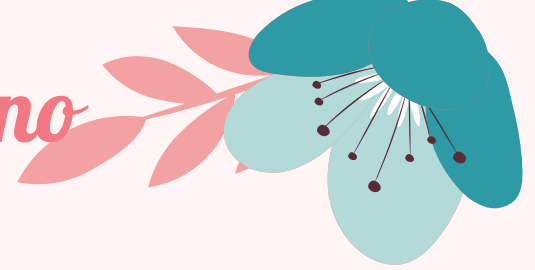
Estigmas do aleitamento materno em tempos de COVID-19

O surgimento da pandemia trouxe alguns estigmas relacionados às puérperas infectadas, o aleitamento materno e o contato pele a pele da mãe com o bebê são os pontos mais divergentes visto até o momento (TACLA et al, 2020). Sendo assim, é importante quebrar esses estigmas e ter em mente que os benefícios advindos dessas práticas sobrepõem aos malefícios do potencial risco de transmissão.



Estigmas do aleitamento materno em tempos de COVID-19

Sobre a decisão de amamentar ou não, deve-se chegar a um consenso entre mãe, família e a equipe de saúde. É significativo que a mulher esteja bem informada sobre a ausência de dados, até o momento, que confirmem a transmissão vertical e infecção através do leite humano, esta puérpera deve encontrar-se ciente dos componentes específicos de proteção imunológica presentes no leite materno e sua possível ação de defesa contra a COVID-19 (MELO et al, 2021).



Higiene/Cuidados

Medidas Preventivas gerais para pacientes assintomáticas



1 Usar uma MÁSCARA FACIAL caseira ou descartável para cobrir completamente nariz e boca durante as mamadas;



2 A máscara deve ser trocada em caso de espirro ou tosse ou a cada nova mamada;



3 Você deve lavar bem as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos;



4 Ou higienizar as mãos com álcool em gel à 70% por pelo menos 20 segundos antes de tocar no seu bebê ou de manipular mamadeiras e bombas de leite quando for necessário;



5 Evitar falar durante as mamadas;

Higiene/Cuidados

Medidas Preventivas gerais para pacientes assintomáticas

6



Evitar que o bebê toque o rosto da mãe, especialmente boca, nariz, olhos e cabelos;

7



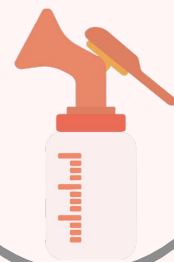
Se for usada extração de leite, todo o equipamento deve ser limpo com água e sabão antes e após o uso;

8



Manter sempre limpas e desinfetadas todas as superfícies que a mãe mantém contato;

9



Caso você não consiga amamentar diretamente, você pode pedir ajuda para a retirada do leite, seguindo as orientações de higiene.

Quais cuidados tomar para retirada o leite materno?

Recomenda-se que a ordenha seja feita de 8 a 12 vezes por dia, com bombinhas manuais, elétricas ou por processos totalmente manuais.

Seja qual for o método de extração, são indispensáveis alguns cuidados para oferecer o leite ordenhado para o bebê:



Ordenha com bombinha:



**Retire anéis,
pulseiras e relógio;**

**Utilizar recipiente de vidro
esterilizado para receber o leite,
preferencialmente vidros de boca
larga com tampas de plásticos,
que possam ser submetidos à
fervura de no mínimo 15 minutos;**

**Usar uma touca
para prender os
cabelos;**

**Evitar falar,
espirrar ou tossir
durante a
ordenha;**

Ordenha com bombinha:



Usar máscara para cobrir nariz e boca;

Lavar as mãos e os braços até a altura dos cotovelos com bastante água e sabão por pelo menos 20 segundos; As unhas devem sempre estar limpas e, de preferência, curtas;

Lavar as mamas apenas com água, evite usar sabonetes ou álcool pois eles ressecam os mamilos e predispõem a fissuras;

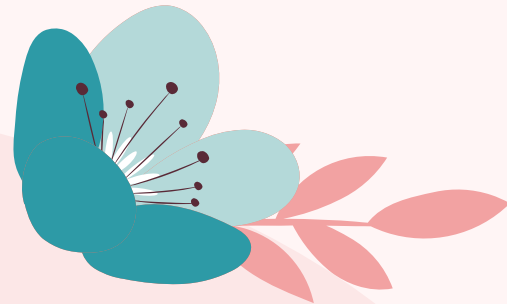
Seque as mãos e as mamas com papel-toalha (evitando deixar resíduo de papel) ou com um pano limpo.



Ordenha Manual:

Usar os mesmos cuidados/ higiene usados quando ordenhado leite das mamas com as bombinhas.

- ♥ Sempre deixe preparado o frasco que vai utilizar para a coleta.
- ♥ Procure estar relaxada, sentada confortavelmente, respirar com calma e pensar no bebê.



Inicie a massagem! Faça movimentos circulares com a ponta dos dedos em toda a aréola (parte escura da mama);

1



1º passo: massagem

2

Continuando, massageie toda a mama, mantendo os movimentos circulares;



Coloque o polegar acima da linha que delimita o fim da aréola e ponha os dedos indicador e médio abaixo dela;

3



2º passo: ordenha

4

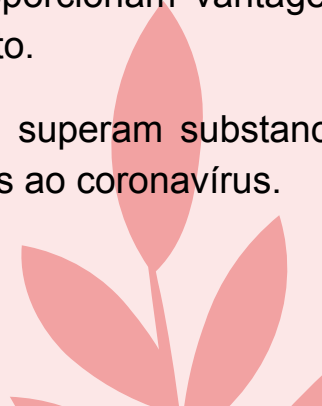
Firme os dedos e empurre-os para trás em direção ao tronco.



Conclusão



1. O coronavírus não foi detectado no leite materno de mães confirmadas ou suspeitas e até o momento não há evidências de que o vírus seja transmitido através da amamentação.
2. Recém-nascidos e bebês têm baixo risco de infecção por COVID-19. Entre os casos confirmados de infecção por COVID-19 em crianças pequenas, a maioria foi assintomática ou apresentou sintomas leves.
3. A amamentação e o contato pele a pele reduzem significativamente o risco de morte em recém-nascidos e lactentes e proporcionam vantagens imediatas e ao longo da vida para a saúde e o desenvolvimento.
4. Os inúmeros benefícios da amamentação superam substancialmente os riscos potenciais de transmissão e doença associados ao coronavírus.



Referências:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. – Recomendação Técnica N.0120.170320. Assunto: Covid-19 e Amamentação. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/rblh_recomendacao_01020_170320.pdf. Acessado em: 16/05/2021.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. NOTA INFORMATIVA Nº 13/2020 - SE/GAB/SE/MS. Assunto: Manual de Manual de Recomendações para a Assistência À Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Manual-de-Recomenda-es-para-Gestante-1.pdf>. Acessado em: 16/05/2021.

3. CHEN, H.; GUO, J.; WANG, C.; LUO, F.; YU, X.; ZHANG, W.; ZHANG, Y. **Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records.** The lancet, v. 395, n. 10226, p. 809-815, 2020.

4. MELO, L.P.C.; DIAS, M.E.S.; SANTANA, M.S.; DINIZ, P.R.; GALVÃO, P.V.M.; SANTANA, P.M.S. **Breastfeeding in covid-19 times: an integrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e129997074, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7074. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7074>. Acesso em: 23 jun. 2021.

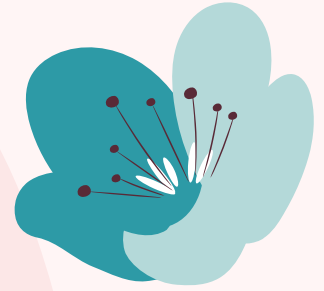
Referências:

5.QUINTI, I.; MORTARI, E.P.; SALINAS, A.F.; MILITO, C.; CARSETTI, R. **IgA Antibodies and IgA Deficiency in SARS-CoV-2 Infection.** Front Cell Infect Microbiol. 2021; 11: 655896.

6.TACLA, M. T. G. M.; ROSSETTO, E. G.; PERDIGÃO, G. M.; ZANI, E. M.; SILVA, I. D. **Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19.** Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 20, p. 60-76, 2020.

7.VASSILOPOUL, E.; FEKETE, G.; KOUMBI, L.; MESIARI, C.; BERGHEA, E.C.; KONSTANTINOU, G.N. **Breastfeeding and COVID-19: From Nutrition to Immunity.** Front Immunol. 2021; 12: 661806.

8.World Health Organization. **Breastfeeding and COVID-19.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/breastfeeding-and-covid-19>.



YouTube

Enfermagem UFAC CZS



REALIZAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

